

OFICINAS SOBRE MOVIMENTOS DA TERRA E FUSOS HORÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM GEOGRAFIA COM ALUNOS DA EJA.

Luana Guidoni,

luanaguidoni@gmail.com

Letícia Koltum Grosse

leticia-grosse@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de estágio realizado pelas graduandas do curso de Geografia licenciatura da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná. O estágio foi realizado em forma de oficina juntamente com alunos do ensino fundamental da modalidade Educação de Jovens e Adultos EJA, no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA de Guarapuava, Paraná. A escolha de realização do estágio na modalidade EJA se deve a necessidade de conhecer mais essa modalidade de educação e suas especificidades. Devido as peculiaridades desses alunos e suas diversas realidades, foi realizada uma oficina, com o intuito de desenvolver a aula com maior interação. A mesma teve como objetivo a construção do conhecimento sobre os movimentos da Terra e suas consequências, fazendo relação com o conhecimento prévio dos alunos e suas experiências.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Oficina; Movimentos da Terra.

Introdução

O estágio supervisionado é uma atividade de suma importância para formação do graduando, pois propicia à ele adquirir experiência profissional, conhecimento da realidade escolar, e ligação da teoria com a prática, além também de contribuir para melhor conhecer o seu campo de atuação profissional e aprimorar o saber teórico e o saber prático e sobretudo, formar bons profissionais

Segundo Bianchi et al. (2005) o estágio supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Ou seja, o estágio supervisionado vai muito além de simplesmente cumprir com as exigências acadêmicas. Ele é uma



oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (Filho, 2010).

Devido à importância do estágio supervisionado, foi proposto pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, do curso de Geografia-licenciatura da Universidade Estadual do Centro Oeste, que nós enquanto acadêmicas do 3º ano, realizássemos o estágio em uma turma de EJA. Isto teve como intuito uma realização do estágio ainda mais diversificado, indo além do ensino regular, proporcionando novas experiências para os estagiários, futuros professores, que futuramente, poderão se deparar com essa modalidade de educação.

Considerando os diferentes contextos onde se inserem os estudantes da EJA, é necessário que o professor vá além das metodologias e didáticas utilizadas no ensino regular, como fala Santos (2003 p.115), esses sujeitos precisam ser imbuídos de motivação para assumirem a identidade de alunos novamente. Para isso é necessário que o professor busque planejar suas aulas escolhendo os melhores métodos e materiais didáticos para junto aos seus alunos construir conhecimento.

Sob esse foco, para realizar a articulação entre teoria e prática, às vezes, os professores utilizam de dinâmicas diferentes, porém, estas devem ser atividades que despertem a criticidade do aluno, o pensamento autônomo, desenvolvam suas habilidades e não apenas atividades que sejam divertidas sem fins de aprendizagem.

Um dos meios para fazer a transposição do conhecimento acadêmico são as oficinas pedagógicas, que buscam realizar a construção do conhecimento de forma mais ativa, ou seja, com participação e envolvimento dos/das estudantes. De acordo com Paviani e Fontana (2009), uma oficina propicia a oportunidade de se vivenciar situações concretas e significativas baseadas em três pilares: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Durante a oficina ocorre a apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

As oficinas permitem fazer uma articulação dos conceitos teóricos com experiências vivenciadas pelos alunos, além de realizar a construção coletiva dos saberes através de atividades em grupo. Os professores que aplicam a oficina devem realizar uma abordagem voltada para os alunos, utilizando o conhecimento prévio, que os mesmos possuem.

Durante a realização de oficinas, costuma-se propor tarefas para a resolução de problemas ou dificuldades existentes, incluindo o planejamento de projetos de trabalho, a produção de materiais didáticos, a execução de materiais em sala de aula e a apresentação do produto final dos projetos, seguida de reflexão crítica e avaliação. (Paviani e Fontana, 2009, p.79).

Por reconhecer a importância de metodologias diferentes para o ensino e aprendizado do aluno, em especial do EJA, foi realizada uma oficina com os alunos do Centro Estadual de Educação Básica Para Jovens e Adultos - CEEBJA Guarapuava, que é um colégio que atende os sujeitos com diferentes experiências de vida e que em algum momento se afastaram da escola devido a fatores de diversas naturezas.

O objetivo central da ação realizada foi desenvolver uma aula com produção de materiais didáticos que possibilitassem melhor compreensão dos alunos sobre os movimentos da Terra e fuso horário, na medida em que, esperou-se que eles entendessem que este conteúdo é parte da realidade deles. Afinal, os movimentos da Terra estão diretamente relacionados ao dia-a-dia das pessoas, com suas rotinas e vivências, conforme exposto pelos alunos participantes.

No CEEBJA cada matéria possui duração de 6 meses, sendo de duas à três aulas de Geografia na semana. Desta forma a escolha do tema da oficina foi feita entre os conteúdos que compõe o Plano de Trabalho Docente PTD, ou seja, conteúdos trabalhados durante os quatro anos do ensino fundamental II ou três do Ensino Médio. Escolheu-se para a elaboração das oficinas as temáticas: Os movimentos da Terra (rotação e translação) e fusos horários.

De forma a sistematizar as ações realizadas e os resultados alcançados elaborou-se esse texto que é composto da fundamentação teórica, baseada nas leituras realizadas, seguida da metodologia que expõe os passos seguidos para idealização e realização das oficinas. Posteriormente, são apresentados os resultados obtidos com as oficinas realizadas. Por fim, redigiu-se as considerações/conclusões do trabalho desenvolvido com alunos da EJA.

Educação De Jovens E Adultos- EJA

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino que, de acordo com a LDB, Lei Nº 9394/96, Art. 37, “[...] será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Ou seja, é cursado



pelos alunos que por algum motivo não concluíram os estudos na idade apropriada, e são de faixas etárias distintas, sendo que a idade mínima é de 15 anos para se matricularem no ensino fundamental e 18 para o médio conforme a LDB.

Os alunos que frequentam o EJA abandonaram os estudos por diversos motivos que dificultaram sua continuidade, como fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. “Entre esses fatores, ganha destaque o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar”, (CEEBJA, 2018), ou a falta de oportunidade de estudar quando jovem, como é o caso de muitos idosos.

Entre os motivos que levam essas pessoas a retornarem a escola está o mercado de trabalho, o qual encontra-se cada vez mais excludente e exigente quanto à qualificação profissional. Além de outros, a exemplo da realização pessoal, do objetivo de se sentir bem consigo mesmo, como diz Santos (2003, p. 111), “não é adquirir coisas, é você poder se sentir, se posicionar diante da vida e das pessoas”.

Está explícito na LDB que é dever do Estado a oferta do ensino de jovens e adultos- EJA, aos alunos que não concluíram os estudos no ensino regular. Sendo que este precisa ser adaptado às necessidades e especificidades daqueles que procuram-no, incluindo o período noturno.

Devido às peculiaridades e contextos em que os alunos vivem, o ensino nesta modalidade é acelerado, sendo o tempo para a conclusão de um grau no mínimo a metade do tempo estipulado para o ensino regular. Outra característica do EJA, é o agrupamento do conteúdo de todos os anos (ensino fundamental ou médio) de determinada matéria em um único semestre, tendo poucas matérias por semestre.

Os alunos do EJA possuem diferentes idades, histórias de vida e até mesmo condições sociais formando uma vasta bagagem de conhecimento tácito, o qual é adquirido através das experiências pessoais, que não podem ser deixados de lado e devem ser levadas em consideração pelo professor, ao lecionar.

Para os alunos que frequentam o EJA a ida a escola é muitas vezes um desafio, pois a maioria trabalha durante o dia todo, chegam cansados, ocasionando um número grande de desistências. Porém, são alunos que possuem uma grande força de vontade, curiosidade, e que tem muito a contribuir através de suas experiências e saberes.

Movimentos da Terra e Fusos horários: conteúdos explorados na oficina.

Ao longo do processo de descobertas sobre o planeta terra e sistema solar, vêm sendo relacionadas as mais diversas matérias para melhor representá-las. Duas áreas de estudo que se destacam na representação do espaço físico é Astronomia e Cartografia. Ambas auxiliam na compreensão da situação do planeta Terra individualmente ou dentro do Sistema Solar, como cita Carvalho e Araújo, (2008). Um ótimo exemplo da composição dessas duas áreas é o fuso horário, que passa a ter cada vez mais importância na compreensão das múltiplas relações entre os diferentes e distantes lugares do mundo. Isso se deve ao principal fator “Globalização”, que com ele as relações veem se estreitando cada vez mais como diz Ianni (1996), esse evento mundial é a integração das relações, processos e estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais, e a sua generalização no mundo.

O fuso horário tão necessário hoje em dia é determinado pelo movimento da Terra denominado de “Rotação”. Em poucas e resumidas palavras esse movimento é o giro que o planeta realiza em torno do seu próprio eixo, no sentido anti-horário de oeste para leste. Esse movimento proporciona a existência do dia e noite, como já é de conhecimento da maior parte da população. Porém, apesar de ser uma das primeiras descobertas do homem relacionada a astronomia e ter contribuído para cartografia, ainda passa despercebido pela população, pois é algo que existe mas não vemos, como fala Carvalho e Araújo (2008).

Além do movimento de rotação, a terra também realiza o movimento de Translação, o qual corresponde ao deslocamento da terra ao redor do sol de oeste para leste, em uma órbita de forma elíptica.

O planeta terra leva 365 dias e 6 horas para realizar uma volta completa ao redor do sol, o equivalente a um ano, portanto quando um ano novo se inicia significa que o planeta concluiu uma volta e está iniciando a próxima. Às seis horas que restam são acumuladas durante quatro anos e após somadas dão origem ao ano bissexto o qual possui 366 dias. Esse dia a mais é acrescentado no mês de fevereiro, (GIARDINO et. Al, 2015).

Ao realizar o movimento de translação a terra atinge a velocidade média de 108 mil quilômetros por hora. Porém, nós não conseguimos observar nem sentir o movimento, na superfície terrestre.

Durante o movimento de translação a terra sofre diversas variações em seu trajeto. Ocorrem momentos de aproximação entre a terra e o sol, e outros de afastamento.



Quando ocorre a aproximação, este período é chamado de Periélio, e quando ocorre o afastamento é denominado Afélio.

O movimento de translação e a inclinação no eixo de rotação da Terra são responsáveis pelo surgimento das estações do ano. Devido ao movimento ocasionar uma variação dos raios solares que incidem sobre a superfície terrestre, gerando quatro estações com características distintas: o outono, inverno, verão e a primavera.

As estações são opostas nos dois hemisférios do planeta, norte e sul, pois quando é inverno no hemisfério norte, no hemisfério Sul é verão. Da mesma maneira, quando for primavera em um dos hemisférios, será outono no outro. Isso ocorre devido à diferença na quantidade de radiação que cada hemisfério está recebendo.

Durante o inverno, ocorre o afastamento do sol em relação à linha do Equador, por esse motivo as noites nessa estação são mais longas e as temperaturas mais baixas. E durante o verão, os dias são mais longos, visto que o Sol se aproxima da linha do Equador e dos trópicos, e ocorre o aumento das temperaturas. No outono e na primavera, os dias e as noites têm a mesma duração.

Ocorre um momento em que os raios solares incidem perpendicularmente sobre a linha do Equador, fazendo com que o dia e a noite tenham a mesma duração na maior parte dos lugares da Terra. Este fenômeno se chama equinócio, e ocorre no dia 21 de março, no hemisfério norte, sendo chamado de equinócio de primavera e no hemisfério sul, o equinócio de outono. No dia 23 de setembro, ocorre o inverso, é o equinócio de primavera no hemisfério sul e o equinócio de outono no hemisfério norte.

Os solstícios (momento em que os dias e as noites não possuem a mesma duração) marcam o início do verão e do inverno. Ocorrem nos dias 21 de junho e 21 de dezembro. No dia 21 de junho, os raios solares incidem perpendicularmente sobre o Trópico de câncer no hemisfério norte o que resulta no dia mais longo e a noite mais curta do ano. Esse evento, que marca o início do verão nesse hemisfério. No Hemisfério sul ocorre o solstício de inverno, possuindo a noite mais longa do ano, marcando o início do inverno neste hemisfério. No dia 21 de dezembro os raios solares estão perpendiculares ao Trópico de Capricórnio, no hemisfério sul. Nesse momento ocorre o solstício de verão no hemisfério sul e de inverno no hemisfério Norte, (Martinez, 2016).

O movimento de translação gera efeitos no nosso cotidiano, como as estações do ano que influenciam no desenvolvimento das atividades humanas, principalmente em áreas como a agricultura e a pecuária. Além disso, também determinam o tipo de vegetação e clima de todas as regiões da Terra.

Metodologia

Inicialmente foram realizadas leituras de textos para revisão bibliográfica e melhor compreensão do conteúdo e definição dos conceitos a serem abordados durante a oficina. Após, realizado o planejamento e elaboração das ações a serem desenvolvidas, estas foram implementadas no CEEBJA.

Para facilitar a explicação, foi construída uma maquete composta por uma representação do Sol e do planeta Terra, ambos feitos com bolas de isopor com tamanhos diferentes. O Sol foi encapado com papel laminado amarelo e a Terra pintada com tinta guache e feito os continentes de EVA. Com esse material didático era possível representar como o planeta Terra girava entorno do Sol e do próprio eixo. A representação desse movimento da terra foi possível através de um arame fixado na base do Sol representando os movimentos de rotação e translação, conforme figura 3.

Figura 1 – Maquete dos movimentos da terra: Rotação e Translação.





Fonte: Autoras, 2018.

O início da oficina se deu através de questionamentos oralmente direcionados aos alunos, os quais tiveram como objetivo nos fornecer um diagnóstico do conhecimento prévio dos mesmos, além da interação. A construção do conhecimento com os alunos por sua vez, foi realizada através de uma conversa e utilização de data show, imagens e quadro negro para o desenho de esquemas representativos. Além também do protótipo construído pelas estagiárias.

Para atingir o objetivo de uma oficina pedagógica, a qual inclui a interação e participação dos alunos, e por se tratar de uma turma que possuía alunos adultos e idosos, escolheu-se a utilização de cartas, as quais instigassem a participação. Foram elaboradas 16 cartas, e nestas estavam escritas perguntas sobre o conteúdo trabalhado. As cartas foram utilizadas na realização de uma dinâmica (quiz), no qual a turma se dividiu em dois grupos, e essas perguntas foram lidas em voz alta pelas estagiárias, o grupo que respondesse primeiro ganhava um ponto, e assim sucessivamente até as cartas acabarem. A dinâmica foi feita para que houvesse novamente a participação e assim fosse possível fazer a verificação da compreensão do conteúdo.

Para finalizar a aula, foi entregue aos alunos uma folha com três questões referentes aos “fusos horários” (tema abordado durante a oficina), as quais foram lidas oralmente pelas estagiárias e após, as mesmas auxiliaram os alunos em sua resolução. O intuito desta atividade também foi repassar para professora um “documento” como um *feedback* dos resultados da oficina, o que é também necessário.

Resultados obtidos

A turma era, de modo geral, mais quieta diferente da maioria das turmas do ensino fundamental regular, porém demonstravam interesse em aprender. Desta forma no início teve pouca participação, podendo considerar também o fato de não conhecerem as estagiárias o que possivelmente, levou-os a permanecerem mais quietos num primeiro momento, mas com o desenvolvimento da aula e conforme eram instigados conversavam e expunham suas opiniões. Durante a dinâmica todos os alunos participaram de acordo com seus conhecimentos e

possibilidades, já que haviam algumas senhoras que devido a sua idade possuíam maiores dificuldades, contudo com auxílio e atenção se dedicavam.

Figura 2 – Realização da oficina



Fonte: Autoras, 2018.

O tema “movimentos da terra” acaba sendo um pouco abstrato, sendo de difícil compreensão pelos alunos, pois o professor tem a tarefa de ensinar o que não se vê, portanto a utilização de diferentes abordagens sobre o tema, materiais e dinâmicas se tornam ferramentas que auxiliam o professor a despertar o interesse dos alunos, promovendo um aprendizado mais concreto. Desta forma, notou-se durante a oficina que os esquemas, a dinâmica, e a maquete foram de extrema importância para a construção e compreensão do conteúdo. Esse lado mais didático chamou atenção e despertou maior interesse dos alunos, permitindo dizer- que foi encontrado elementos motivadores para eles.

Uma boa metodologia também é utilizar exemplos do cotidiano dos alunos para desenvolver o interesse deles e ouvir suas exposições, desta forma eles mesmos com todo o conhecimento que já possuem conseguem entender a relação entre a teoria vista em sala de aula e a sua aplicação em diferentes situações de sua vida. Além de entenderem a importância de se conhecer os conteúdos disciplinares e continuarem os estudos.

Notou-se também o fato de se tratar de uma oficina e não de uma aula tradicional, fez com que houvesse uma maior animação e interesse dos alunos. Isso ficou mais visível



durante a atividade (quiz), que fugiu do padrão de se responder perguntas no caderno, prova disso foi a participação, empolgação e disposição dos alunos a responderem corretamente e pontuarem, com o intuito de vencerem.

Quanto ao resultado da atividade, durante o quiz alguns alunos participaram mais efetivamente do que outros, fato este é normal já que cada um possui seu perfil, porém era visível a interação entre eles para conversarem sobre a resposta. O resultado foi positivo em relação as respostas também, pois acertaram a maioria.

Em relação à atividade com as questões entregues, o resultado foi muito satisfatório, visto que a maioria dos alunos foram bem, e durante o desenvolvimento da atividade se mostraram curiosos, envolvidos e demonstraram que realmente haviam compreendido o conteúdo.

Outro fato identificado nesse dia de estágio foi a empolgação dos alunos em estar tendo um dia de aula com outras pessoas que não fosse a professora regente. Diferente de muitas turmas do ensino regular que em vários casos não ligam para a presença de estagiárias, os alunos do EJA agradeceram pela oficina, se despediram com beijos e abraços, além de algumas alunas que pediram para tirar foto.

Considerações finais

O presente relato traz vivências e nos possibilita refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do trabalho dos docentes e também dos discentes. Essa é uma modalidade de ensino onde os alunos oferecem uma bagagem significativa, entre histórias e experiências e que deve ser levada em consideração pelos professores que muitas vezes na rotina do dia-a-dia não conseguem preparar uma aula utilizando esses conhecimentos prévios, ou até mesmo passam despercebidos.

É necessário olhar o EJA com uma visão mais crítica e ver o quanto esses alunos que antes não conseguiram continuar os estudos tem à aprender. É preciso também uma maior valorização do mesmo pelo meio acadêmico, pois muitas vezes não dão visibilidade e não procuram-no para estagiar, mas acabam perdendo um aprendizado significativo e valioso, visto que esses alunos tem muito a contribuir.

Em relação à metodologia usada que trouxe resultados satisfatórios, vale pontuar que os professores são obrigados a cumprirem o programa curricular estabelecido dentro do



prazo, o que dificulta a realização de atividades variadas que requerem tempo. Mas quando há a vontade do educador e organização é possível a prática dessas diferentes atividades.

Sendo assim, o estágio proporcionou uma satisfação e um grande aprendizado. Experiência essa, que possibilitou novas descobertas e confirmação de algumas questões já conhecidas como a importância da observação dos alunos, a oportunidade deles serem ouvidos, importância da troca de conhecimentos e o respeito às diferenças.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CARVALHO, Edilson Alves de; ARAÚJO, Paulo César de. **Leituras cartográficas e interpretações estatísticas I**. Natal, 2011. Disponível em: <http://bibliotecadigital.sedis.ufrn.br/pdf/geografia/Le_Ca_I_LIVRO_WEB.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para o estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Disponível em: <http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Estagio%20Supervisionado%20I/Livro%20-%20Orientacao%20para%20Estagio%20em%20Licenciatura.pdf> Acesso em: 18 mar. 2019.

FILHO, Agnaldo Pedro Santos. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. P@rtes. Dezembro, 2009. Disponível em: <<https://portaldapartes.wordpress.com/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>> Acesso em: 20 de mar. 2019.

GIARDINO, Claudio; ORTEGA, Ligia; CHIANCA, Rosaly Braga; CARVALHO, Virna.[et al]. (orgs.). **Geografia nos dias de hoje 6º ano**. São Paulo, 2015.

IANNI, Octávio. **Teorias da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

MARTINEZ, Rogério. **#contato geografia 1º ano**. São Paulo, 2016.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Conjectur. Caxias do Sul v.14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16/15>> Acesso em: 19 de mar. 2019.

Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Perfil do Educando. Disponível em: <<http://www.grpceebjaguarapuava.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=22>> Acesso em: 19 de mar. 2019.



SANTOS, Geovânia Lúcia dos. **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA.** *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2003, n.24, p.107-125. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a09.pdf>> Acesso em: 19 de mar. 2019.